

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto
e Modo de Ler — Centro Literário Marinho
apreciariam poder contar com a sua presença
na apresentação da obra

A Fome Apátrida das Aves
Poemas de **Francisco Duarte Mangas**

dia 27 de Junho às 18H00
nas instalações
do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto,
Rua Ferreira Borges 27, Porto.

Esta edição será apresentada pelo
Doutor José Manuel Mendes
Presidente da Associação Portuguesa de Escritores

o Actor **António Durães**
lerá alguns Poemas



o Autor estará presente
para no final autografar a edição

Modo de Ler — Centro Literário Marinho, Lda
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 43
4050-294 Porto
T 222 010 458. F 222 011 758

Por não saber alcançar os ramos
mais altos alcançando ao tronco, como
faziam os meus amigos de infância,
dotados e carecidos, trouxe os árvors a
protar na oculta. Desarmados da
terra, os árvors ruam. Cae garr de-
pois os ares, a cebra, os meus gatos
e outros bichos. De repente, cleharo:
o tempo, as marcas do tempo: alua o
portão de remota breveia, procuo
repouso, água fresca, palavras
como prediguesinos de melancolia. Uma
sele de muitos anos repara o poema
distante do mais recente. Poco importa.
Nasci, para que caute, numa aldeia
cingida por serranias. Um dos montes
tem este nome: Marouço. Os pastores
antigos, quando o mundo era movido
a tracção animal, diziam ouvir do luma
da serra, a muito léguas de lonjura,
o mar — os murmurios do mar.

Francisco Duarte Mangas

A FOME APÁTRIDA DAS AVES



POEMAS

FRANCISCO DUARTE MANGAS

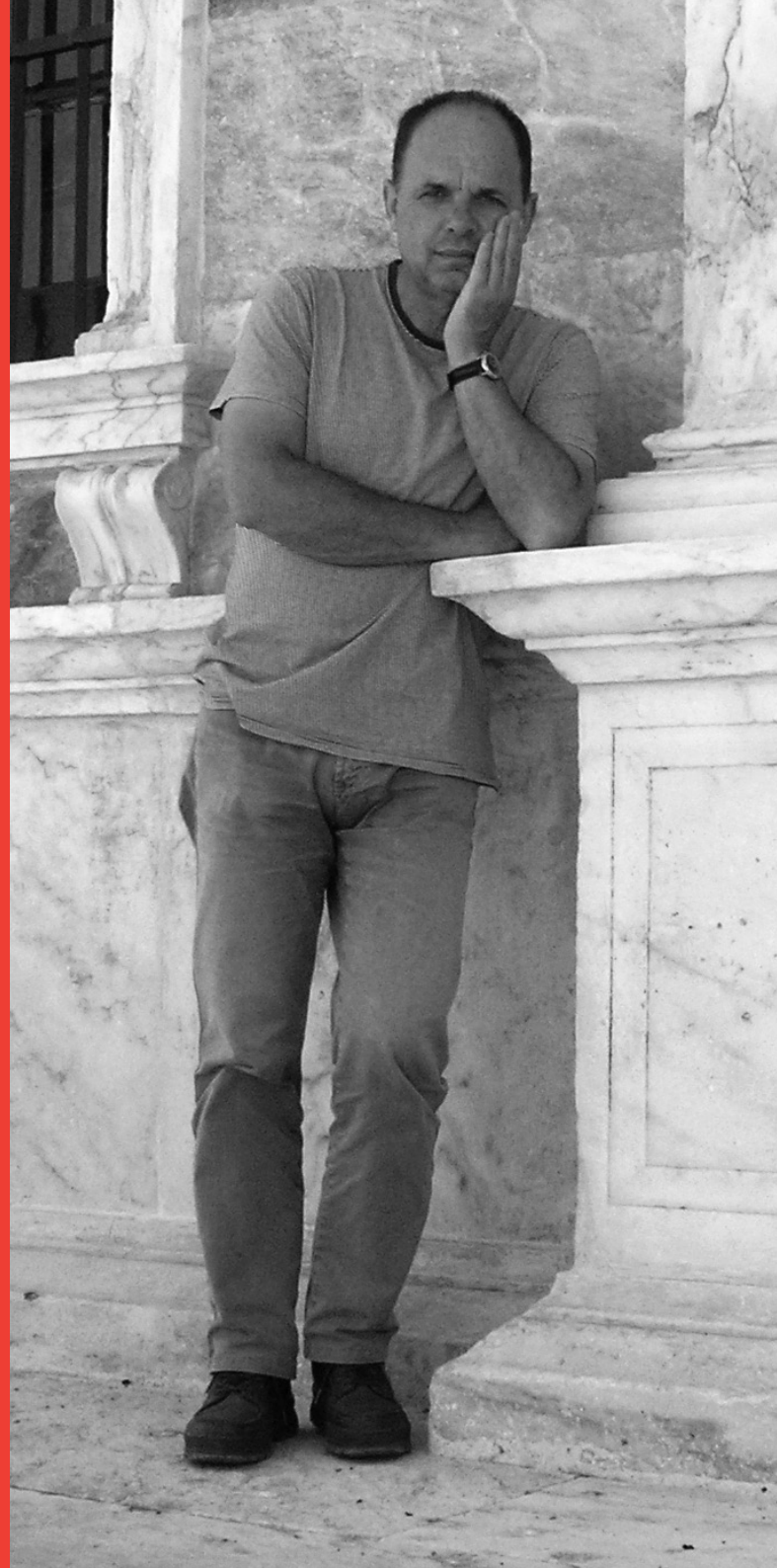
PREFÁCIO

MANUEL GUSMÃO

 **MODODELER**

É talvez o único caso de uma poesia ecológica (ecopoesia) em Portugal, com paralelos talvez apenas na de Cinatti sobre Timor. (...) Em Francisco Duarte Mangas é também de uma nova forma de poesia de intervenção que se trata, algo nostálgica, por vezes, em relação ao processo de degeneração ou domesticação da natureza.

JOÃO BARRENTO



Francisco Duarte Mangas (Rossas,1960) vive em Árvore (Vila do Conde), trabalha no *Diário de Notícias*, na redacção do Porto. Gosta de cuidar de glícínias e exercita nos limoeiros, camélias, magnólias, cerejeiras e outras árvores a antiga arte dos enxertadores. Gasta ainda algum tempo a iludir trutas, nos rios de montanha. Estudou História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi professor durante três anos, seguindo depois a carreira de jornalista. É autor de mais de duas dezenas de obras nos domínios da ficção, poesia e literatura infanto-juvenil. O seu primeiro livro, *Diário de Link*, foi distinguido com o Prémio Carlos de Oliveira, por unanimidade, pelo júri constituído por José Saramago, Nuno Júdice e Francisco Belard. *Geografia do medo, A morte do Dali, O coração transido dos mouros e — o mais recente — A rapariga dos lábios azuis*, são alguns dos seus romances. No campo da poesia, publicou, entre outras obras, *Cavalo dentro da cabeça, Pequeno livro da terra, Transumância e Brévia*. Na literatura para os mais novos começou com *O elefantezinho verde*; depois contaria as histórias de *O gato Karl, O ladrão de palavras, O notibó a galha e outros bichos, A menina e Sílvio, domador de caracóis*. Com Augusto Baptista escreveu *O Medo não podia ter tudo*, e partilharia ainda a escrita de *Breviário do Sol e Breviário da Água* com João Pedro Mésseder. Alguns dos seus livros estão traduzidos em várias línguas. Francisco Duarte Mangas integrou a direcção do Teatro Experimental do Porto-Círculo de Cultura Teatro, quando o TEP tinha sede na margem direita do Douro, foi vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas, e é o presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.